

Preléticos de Todos os Países: UNIVOCAL

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SÓ A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!



A LUTA PROSEGUE PARA ALÉM DAS «ELEIÇÕES»!

No manifesto de Março do Comité Central, o Partido Comunista afirmava que «aumentam os perigos da guerra que põem sobre o nosso país» e que «o fascismo vai realizar nas próximas eleições num ambiente de terror e de luta civil». A luta civil já se realizou em Santa Margarida com a participação de 20.000 homens, com a presença de altos comandos militares norte-americano, do ministro da guerra do sanguinário Franco, a entrada no Tejo de uma esquadra norte-americana e, por outro lado, o emprego da repressão e da mais descordada intimidação contra os democratas em todo o país, tudo isto prova nela uma vez que o Partido Comunista tinha razão.

FORCEMOS OS COLABORACIONISTAS A RECUAR!

O panorama da campanha eleitoral apresenta-se da seguinte forma: Ao lado dos candidatos fascistas alinha um grupo de colaboracionistas que procuram afixar a máscara de democratas para enganar o povo e ajudar a legalizar a provocação eleitoral da campanha salazarista no dia 8 de Novembro.

INTENSIFIQUEMOS A LUTA SINDICAL

QUE NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES SINDICais SAÍDAMOS ELEGER

DIREÇÕES HONRADAS!

Ao dissolver os Sindicatos livres e a organizar os chamados Sindicatos Nacionais, o que o fascismo fez é ter organizado um sistema que detém o maior número de bases de classe operária e facilita assim a política fascista de guerra, de exploração e de miséria.

Mas os operários e operárias, orientados pelo Partido Comunista, exigiram a realização de Eleições Sindicais e conseguiram que os dirigentes do seu campo de luta pelas suas reivindicações mais sentidas e mais tradicionais.

Gracias à justa orientação e ajuda do Partido Comunista, milhares e milhares de operários passaram depois de 1945 a interessar-se pelos Sindicatos Nacionais e a fazer um novo compromisso de luta, juntando assim importuna vitória da classe operária e do seu Partido.

O fascismo tem feito tudo para que esta vitória não se consolide. Tem recusado sancionar muitas direções eleitorais, tem efectuado falsificações e outras falcatrás nas eleições sindicais, tem tentado impedir que os dirigentes sindicais honrados e, através de ameaças, tem procurado intimidar os trabalhadores e atastá-los da vida e da luta sindical.

No entanto ainda não está compreendido por muitos trabalhadores a importância das lutas sindicais, para a realização das suas aspirações. Por isso não visto o Sindicato. Esta incompreensão debilita as lutas dos trabalhadores no terreno sindical e favorece a ação do fascismo. Foi esse desinteresse que permitiu que ainda há pouco tempo a Direcção Geral da Indústria, o CDT do Porto, com contacar a classe, realizasse uma assembleia com metade dúzia de pessoas e que, considerando essa as-

As forças democráticas desde 1945, e com o apoio do povo português têm pedido que o fascismo leve o cabo o sua farra eleitoral com a participação de uma grande colaboracionista sobre irregularidades do salazarismo, contra a PIDE, etc. Os apelos que os salazaristas fazem ao povo para colaboracionista para si só a boca das urnas, demonstram bem como interessa ao governo a colaboração desses falsos democratas. Estes mostram bem a sua verdadeira cara quando se afirmam partidários do Pecúlio do Atlântico, quando exaltam a tutela americana sobre o nosso país e afinal a

sua voz com a dos ascetas no campo do anti-comunismo e de aqueles aos verdadeiros ideais democráticos. As reclamações desse grupo colaboracionista sobre irregularidades do salazarismo, contra a PIDE, etc., não passam de palavras para enganar o povo. As irregularidades são das homens e mulheres salazaristas. Esvém, para lutar, os forças colaboracionistas a desistir, porque isto corresponde aos verdadeiros interesses do povo e da Nação.

continua na 4ª pag.

OS PORTUGUESES E O MOVIMENTO MUNDIAL DA PAZ

O Povo Português tem marcado a sua presença nas últimas reuniões das organizações internacionais democráticas e de defesa da Paz. Depois da delegação das mulheres portuguesas ao Congresso Mundial das Mulheres, os nossos jovens fizeram representar no Congresso e na Federação Mundial da Juventude Democrática e dos Estudantes. A difi-

ma reunião do Conselho Mundial da Paz assistiram também delegados portugueses para ele formar eleitos mais dois membros portugueses, além de já existente, Dr. MANUEL VALADARES, São elos o Prof. RUI LUI GOMES e a Sra. MARIA LAMAS.

Por este motivo, resolvem a Comissão Nacional da Paz promover uma homenagem a estes dois destacados e valentes partidários da Paz. O Partido Comunista Português associa-se a esta homenagem e exalta todos os portugueses que amam a Paz a todos parte nela.

Que se segue são breves extractos das intervenções da delegação portuguesa, escrita MARIA LAMAS, no Conselho Mundial da Paz, no Congresso Mundial das Mulheres:

DA INTERVENÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO M. DA PAZ

Sr. Presidente, Queridos Amigos: — As forças da Paz têm, neste século, um papel histórico. Pela primeira vez a defesa da Paz organizada, reuniu no mesmo objetivo, na mesma luta, pessoas de todos os países,

continua na 4ª pag.

A CLASSE OPERÁRIA CONTRA

A EXPLORAÇÃO, A FOME E A GUERRA

O agravamento da crise em que se desenrola actualmente não pôde, com as suas trágicas consequências (despedimentos, exploração, fome e miséria), que pesam sobre os ombros das classes trabalhadoras, sao uma confirmação das previsões do Partido sobre as consequências da política de guerra da classe dominante.

A Sociedade Industrial de Cortiça em Lisboa despediu 200 mulheres, a CDF mais algumas centenas de operários, a Fábrica de Agulhas do Calvário em Lisboa despediu dois terços do pessoal e o que ficou está a 3 dias. Em S. Tiago nas obras da estrada foram despedidos 150 operários, a fábrica de cortiça de Simões e Cantinhos 150 e 44 respectivamente e as de Quintinha, Roma & Dourões, Fernando Dourões e Fernando Gonçalves encerraram as portas assim como as de Grândola de Guia & Césario, Sancha, Bernardino, Magro & Cláudio, Nascimento e António Ferro, todas

as fábricas de cortiça Gaúguin em Lisboa, Simões, Cantinhos, Soares & Freitas e Fábrica de Almada, o que está a 5 e 4 dias a fábrica de ladrilhos de Pires e Ferreira em Alcântara está a 5 e 5 val para 4 dias, o mesmo sucedendo em toda a indústria têxtil e na conservas onde os despedimentos continuam.

VITÓRIAS DA CLASSE

CORTICEIRA NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO E A EXPLORAÇÃO

Os operários da Hauser & Fernandes despedidos da fábrica de cortiça de Vila Real, que se recusaram a ser despedidos, veram como protesto fazer «cera» e conquistaram os 5 dias. Continuaram a reduzir a produção até que obrigarão o patrão a passá-los a ó dias.

A 200 operários da Sociedade Nacional de Cortiças despedidas forma-

continua na 4ª pag.

DECLARAÇÃO PARA A ABERTURA DUMA CAMPAHHA

MUNDIAL EM FAVOR DE NEGOCIAÇÕES

Os acontecimentos dos últimos meses deram aos povos a convicção de que só poderia chegar a um acordo pacífico dentro de um ambiente internacional.

Os povos tomam consciência de que a Paz pode ser ganha pelo preço da sua ação paciente e tenaz.

O Conselho Mundial da Paz, reunido

15 de Junho de 1953, em Budapeste, exorta os povos a redobrar os esforços para facilitar as negociações em vista a acordos internacionais.

Cada povo tem o direito de escolher livremente o seu próprio modo de vida e deve respeitar aquilo que escolhem livremente os outros povos.

«Coexistência pacífica» é necessária entre os povos que se assim possível e as relações entre os povos tornam-se proveitosas para todos.

Esta coexistência implica que todos os conflitos e litígios sejam resolvidos por via de negociações.

O armistício na Coreia, prelúdio da Paz, deve ser assimilado imediatamente na base dos acordos já apreciados.

Qualquer novo atrozo acumula lutos, sofrimento e morte.

Do mesmo modo devem cessar as entradas guerreiras em terras e as acções ofensivas contra a independência dos povos. O emprego das armas contra qualquer movimento de libertação nacional constitui um factor de tensão internacional e pode criar um foco de guerra.

O povo alemão tem direito à sua independência, à sua soberania, à sua identidade, à sua segurança dos povos vizinhos, impedindo o renascimento do militarismo e do espírito de desterro.

O Japão deve recuperar a sua plena soberania nacional na base dum tratado de Paz reconhecido por todos os países interessados e garantindo a segurança dos povos da Ásia e do Pacífico.

Assegurando o respeito da sua soberania, opõendo-se à ingéncia estrangeira na organização da sua vida, recusando-se a ser utilizada como escudo ou malabarco ocupado por tropas estrangeiras, os povos podem garantir a sua segurança e a salvaguarda da Paz.

O establecimento progressivo da segurança permitirá travar a corrida aos armamentos, começar a sua redução por via da negociação, conseguir no estabelecimento dum melhor nível de vida e de trabalho, um futuro digno dedicado às obras de morte e de destruição.

Permitas económicas e culturais entre todos os povos devem ser estabelecidas na igualdade, sem discriminação, e com vantagem para todos.

A negociação mudará o curso profundo dos acontecimentos. A ONU pode ser o instrumento indicado mostrando o resultado da sua Carta. Ela deve adotar no seu respeito as medidas que o solicitaram. A China, como as outras nações, deve estar a representada pelo governo da sua escolha.

E por estas razões que o Conselho Mundial da Paz decide empreender uma ação de carácter universal, para a negociação. No decurso desta campanha, devemos exprimir, por formas diversas e organizadas, a sua evidente de querer solucionar pacificamente todos os conflitos e todas as questões entre os Estados.

Só os povos, por uma ação constante, podem impôr a negociação, o entendimento e a Paz.

Adoptado por unanimidade, Sessão do Conselho Mundial da Paz

Budapeste, 20 de Junho de 1953

• • • • •

PORTUGUESES! • • •

PORTUGUESAS! • • •

• • • • •

Lutai pela Democracia e pela Paz, organizando por toda a parte Comissões Eleitorais activas que exijam:

• • • • •

RECENSEAMENTO HONESTO! • • •

LIBERDADE DE PROPAGANDA! • • •

FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL! • • •

• • • • •

Promovel pequenas e grandes Reuniões para exigir as **CONDICIONES MÍNIMAS!**

• • • • •

NOVOS ROUBOS NOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES

O fascismo salazarista fez pagar às classes trabalhadoras a sua pol. que de intensa preparação para a guerra. As verbas descontadas aos maiores salários dos trabalhadores para as Caixas de Previdência, para o Fundo do Desemprego, para o Abono das Famílias e para os operários e empregados e também para os trabalhadores, não só salazarista, mas também outras fontes de receita. O fascismo pretende isto fazer cada vez mais o roubio ao povo lavorista para isso pôe em ação novas e artificiais formas. Um desconto formal e contínuo, sob o título de «Imposto sobre o lucro», de todos os salários anuais, que os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

A Exploração, a Fome e a Guerra

(continuação da 1 pag.)

ram a sua Comissão de Unidade que protestou junto da gerência, INT e Tribunal de Trabalho tendo alcançado uma vitória parcial — pagamento dos 3 dias atá Quintal.

Também os operários de Coimbra (a 4/12) protestaram no Sindicato, exigiram os 3 dias de férias e conseguiram que se lhes tirasse trés dias que os multaram, apesar de serem sempre companheiros contínuos na luta até à vitória.

A unificação da luta dos operários da Ganigger, Sociedade Nacional de Coimbra e Hauer & Ferreira, que conseguiu a sua vitória, só conseguiu conquistar-se a sua liberdade, trazendo que as multas se apiedassem sempre como companheiros continuos na luta até à vitória.

Os unificados da luta dos operários da serraria da Infal no Montijo que conseguiram, pela sua luta, a sua vitória, na luta contra o roubio, conseguiram que se lhes tivessem dadas 10 horas para todos os operários ou subsídio correspondentes.

A vitória dos operários da secção de serraria da Infal no Montijo que conseguiram, pela sua luta, a sua vitória, na luta contra o roubio, conseguiu que se lhes tivessem dadas 10 horas para todos os operários ou subsídio correspondentes.

Os operários e operárias devem unir-se e resistir a esta luta, que não se repitam casos como os operários rebeldores na Tavara no Montijo que acordaram o pagamento das horas extraordinárias com 25% quando já anteriormente havia sido conquistado os 50%.

MAIS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

Os operários da Fábrica de Lóejas de Sacavém e dos Estaleiros de Viana do Castelo, que há duas meses não recebiam o abono de família, protestaram, através das suas Comissões de Unidade, junto dos patrões, que imediatamente e conseguiram os pagamentos em atraso e os segundos que cessasse o pagamento de ferias a quinzena.

As costureiras numa sede das Armações do Chiado, em Lisboa, que se recusaram a compensar os feriados com horas extraordinárias, alcançaram a vitória que foi obtida, todavia, das costureiras do mesmo Ateliers.

Também os operários da Soite Póvoa, em Santa Iria, e da Companhia Nacional de Electricidade em Moçambique, conseguiram pela sua unidade na luta, os primeiros as férias anuais pagas e os segundos que cessasse o pagamento de ferias a quinzena.

Os operários da Serralharia Alentejo em Braga de Prata e da Monteiro Mafito em Lisboa, de que só pôde formar aumentados, tal como os da Evinil, devem insistir na luta por aumento de salários e promessas até à vitória.

SÓ VENCE QUEM LUTA

Os numerosos exemplos de lutas vitoriosas da classe operária e dos camponeses e pescadores do nosso país nos últi-

mos anos, impõem a estas operárias o desconta de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

pre as suas leis, impõem a estas operárias o desconto de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado

na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

pre as suas leis, impõem a estas operárias o desconto de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado

na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

pre as suas leis, impõem a estas operárias o desconto de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

pre as suas leis, impõem a estas operárias o desconto de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

pre as suas leis, impõem a estas operárias o desconto de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

pre as suas leis, impõem a estas operárias o desconto de 4%, para o imposto profissional. E o caso do processo usado na empresa GANIGGER, onde descontaram o dito imposto, contando para isso esse o trabalho de empilhador e com os serdes de cimento anuais. Aqui os operários, firmemente unidos, lutam em vitoriosamente contra este escândalo roubio, e o fascismo teve de recuar.

Nas TABAQUEIRAS, o fascismo de mafiosas com o patrício, foi para a mesma direção, e o abuso, que é aí aí, é ainda maior, e os operários que fizeram resistência, protestaram e exigiram que fosse restituído o seu direito. Estes descontos mostram claramente que os trabalhadores correm perigo de novos roubos a que estão sujeitos, se não estiverem alerta, se não unirem para a defesa dos seus direitos.

Operários e operárias! Trabalhadores! Sei que o exemplo dos vossos companheiros da Ganigger e da Tabacaria! Não constitui que de vossa salário, já de si insuficiente, sejam faltos novos descontos, se brevemente porque se destinam a intensificar os preparativos de guerra e de grande, que o próprio governo não cum-

AGENTES DO IMPERIALISMO

UM GAMALEÃO QUE SERVE A QUEM MELHOR LHE PAGA

O Sr. João Pereira da Rosa, director do «O Seculo», grande acionista da C. P. e sócio da Sapataria Exclusiva, ingressou no jornal e na política pela escala de serviço, servindo os patrões que melhor pagavam a sua sua consciência e sua lenha de folclórico ignorante e sem scrupulos.

Naquele entre 1929 e 1931 a escala nacional jaleca chegava a hora de provocar no país um golpe de estado fascista, foi buscar à Associação Comercial de Lisboa um antigo meio de recordos do «O Seculo» que naquela desempenhou o cargo de secretário, e colocou-a à frente dum coligação paronial, a União dos Interesses Económicos, cuja actividade fundamental era a luta contra o socialismo, e o seu principal faro intensivo fazendo que esmagasse a luta sindical, e que rasgasse liberdades democráticas então existentes, lugar onde o seu Rosa revolucionaria as colunas do «O Seculo» para fazerem a sua propaganda de guerra Junto do povo português. A tuga de dólares, Pereira da Rosa fez o «O Seculo» e o «O Seculo Ultramarino» propagarem a guerra, e o seu filho Guilherme, também director do «O Seculo», administrador do «Diário de Lisboa» e cunhado do director do jornal «Comércio» foi mesmo por conta dos norte-americanos aos Estados Unidos para lá pagar a sua liberdade, e o seu filho Guilherme, administrador do «Diário de Lisboa», que na vida se poderia ter limitado a engrasar cedado na sua Sapataria Exclusiva, preferiu, na política lambri as botas ao patrício fascista e aos imperialistas americanos. O povo português é dia lhe pagará os seus serviços.

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».

Para o seu Pereira da Rosa melhor pudesse levar a cabo a sua missão, os grandes capitalistas dirigentes da Associação Comercial de Lisboa resolveram adquirir o «O Seculo».



ELEIÇÕES DE ESTILO NAZI NA ALEMANHA OCIDENTAL

Na Alemanha Ocidental realizaram-se eleições sob as vistos e as armas das tropas de ocupação americanas que, como grupo aparentemente pacífico, se apresentaram com suas imediatas, intimidando a população e protegendo as fácticas electivas por Adenauer e seus agentes.

Para justificarem este ambiente de terror e falsificação, fizeram continuação dos métodos nazis eleitorais. Adenauer e seus partidos ameaçaram a prisão e o exílio de todos os agentes comunistas da República Democrática Alema (Alemanha oriental). «Invadiriam a Alemanha Ocidental para impedir a livre marcha das eleições. Com este pretexto efetuaram numerosas prisões, impediram o livre trânsito dos eleitores, fizeram suspender os serviços de saúde, prendiam a propaganda dos partidos que se opunham a Adenauer e fizera os falsifícios que entendiam. Pela violência e o terror impediram que o povo alemão do ocidente expressasse a sua vontade de

Unidade, Paz e Democracia. Após as metralhadoras americanas redigidas de nazis criminosos de guerra, violação do povo alemão, prendo e desmembrar na Europa o papel de testa de ferro da reacção mundial; pronto a aplaudir as provocações contra a República Democrática Alemã e desta maneira transformar a Alemanha num foco incendiário que possa levar a uma guerra de agressão ao Oriente europeu, Isto disejado pelos imperialistas norte-americanos.

A permanência de Adenauer no poder permitiu a continuação da guerra fria. Mas o povo alemão dirá a última palavra indo pela borda fora os seus inimigos nacionais e estrangeiros, não contentando que a sua pátria represente mais uma vez o triste papel de agressor militarista servindo com isso interesses contrários aos povos de todo o mundo.

OS PORTUGUESES E O MOVIMENTO MUNDIAL DA PAZ

continuado da 1^a pág.

das mais diversas ideologias e crenças religiosas, hoje representa uma afirmação que se generaliza em vitórias incontáveis, que tem modificado o panorama e o ambiente internacional contra a vontade unida dos jordanadores de guerra. A essa vontade unida dos jordanadores de guerra opõe-se a vontade unida dos povos e ela é a base de todas essas lutas democráticas. No entanto, não há razão para abrandar o nosso esforço e vigilância em defesa da Paz. Porque, se é certo que alguns pontos tem diminuído a intensidade do perigo, não é menos verdade que outros perigos se gravaram e podem ainda fomentar o perigo de uma guerra fria.

Para Portugal, o Pacto do Atlântico representa, praticamente, a perda de independência Nacional. Tal como sucede em todos os países signatários desse Pacto, o desenvolvimento económico do país sofreu as consequências dos compromissos assumidos, que se sucederam para com os Estados Unidos da América...

Dada a circulação de Portugal em um país que tem vastas colónias cujos povos se encontram em grande atraso e onde se praticava ainda o racismo e o comércio de escravos, compreende-se que o governo de M. Gómez e S. Tomé, o Movimento da Paz em Portugal compreende melhor a importância da organização dessas povos para a luta.

A entrada da República Popular da China no UNR será um passo decisivo para a constituição de um pacto entre os cinco grandes potentes.

Além disso, o povo português acompanha com especial atenção a evolução dos acontecimentos na China, pela razão particular de termos fronteiras com o continente português, e também porque é de grande interesse a multiplicidade de círculos levados a batalha a diferentes níveis de desenvolvimento de relações comerciais e culturais que seriam, sob todos os pontos de vista, «luminosas e estreladas» a união entre os dois povos.

O mesmo sucede em relação a todos os povos do mundo.

O resultado da sua veredas relações com a União Soviética e os países da Democracia Popular não significa que ele, edeia esses povos, seja pelo contrário. Assim como tem igualmente sentimentos de fraternidade para com o povo americano, embora as relações actuais entre os dois povos sejam inconvenientes para o nosso país.

Que esta reunião do Conselho Mundial da Paz tenha como consequência imediata uma intensificação dos nossos esforços para chamar a luta novas defensas da Paz, para que cada país que possa ser a participação, a participação no mundo futuro próximo, a eliminação dos actuais focos de guerra e a solução justa das nossas problemáticas, que põem em perigo a Paz da humanidade.

DA INTERVENÇÃO NO CONGRESSO MUNDIAL DAS MULHERES

Queridas Amigas — É com profunda emocio que a delegação portuguesa apresenta no Congresso das Mulheres as saudades calorosas e fraternalas das mulheres portuguesas, conciências das suas respon-

SÓ A UNIDADE CONDUZ Á VITÓRIA!

continuação da 1^a pág.

NÃO VOTAR PELOS FASCISTAS NEM PELA FAIXA-OPERAÇÃO

No mesmo tempo, impõe-se que no dia das eleições basta as massas presenciem o acto eleitoral, tornando nota do número dos votantes e das falcatruas que os fascistas ou de faixa-lobby realizaram, para que a sua voz seja ouvida, uma vez ressentenciados assim como os falsos democratas.

Pela acção das massas a camarilha salazarista e os colaboracionistas pseudodemocratas solterão uma nova derrota.

SÓ A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

A luta pela conquista das Liberdades Fundamentais pela defesa da legalidade do Movimento Nacional Democrático, do MUJ e do Movimento Nacional para a Paz, exige a mais ampla Unidade de todos os portugueses e portuguesas.

Mobilizando as massas populares e unificando estreitamente a elas, as forças democráticas devem intensificar e luta pelas condições mínimas promovendo sessões, fazendo intensa agitação, desmentecendo a fascismo e forjando os colaboracionistas a recuar.

Certo não sejam conquistadas as 3 condições mínimas e um esboço das «eleições», um único caminho justo se apresenta a todos os democráticos sinceros e amigos da Paz, a todos os homens e mulheres honrados de nosso país.

Para que sejam conquistadas as 3 condições mínimas e um esboço das «eleições», é preciso que se celeguem no estudo

A Paz Vencerá a Guerra

dos problemas da mulher e à defesa dos seus direitos. Esta explanação é indispensável para dar uma ideia do ambiente em que vivem actualmente as mulheres portuguesas, quanto à possibilidade de se esclarecerem e libertarem por melhores condições de vida e de enfrentar as dificuldades que é preciso que sejam que elas estejam apresentadas neste Congresso.

Eis as condições gerais em que ela vive, trabalha e luta:

Seu direito de voto as mulheres portuguesas que, sabendo ler e escrever, possam exercê-lo, e vivendo em condições de dignidade de família. Quanto às casadas, vejam sómese acusões que têm um curso secundário ou superior, ou as que pagam ao Estado uma contribuição previdencial, pelo menos, duzentos escudos. Isto quer dizer que a grande maioria das mulheres portuguesas que têm o direito de voto, visto ser muito elevado a percentagem das analfabetas.

A trabalhadora portuguesa ganha sempre menos que o homem, executando trabalho igual, com menor rendimento igual. O salário é sempre menor que o da indústria e o da terra, que o da agricultura.

A mãe portuguesa te tem assistência, mesmo assim insuficiente, nem sequim nas principais cidades. Nas províncias, e não tem assistência de qualquer espécie, nem durante a gravidez nem no nascimento da criança.

Assistência à criança reduz-se igualmente às cidades, e mesmo assim numa percentagem que não chega a 5 por cento.

Outro problema gravíssimo da vida da mulher em Portugal é a prostituição. A regularização da prostituição, longe de

a restringir, estimula-a, porque permite que elas seja um dos negócios mais lucrativos, dando ao mesmo tempo, lucros escandalosos aos exploradores de proibidos e um rendimento enorme ao Estado, que sobre esta se avilante comércio eleva impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prestar serviço militar sem a possibilidade de autorização do país ou lugares.

Para terminar citamos ainda a mulher portuguesa — não quisemos destacar aqui a mulher de povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que lhe são impostos, que é sempre dedicado, como não é comum trabalhadora portuguesa. Ela está ao lado das mulheres de todo o mundo, na sua luta pela conquista e de sesos seus direitos e na luta pela Paz.

Há sempre nas prisões portuguesas mulheres de todas as classes que criminosas, exclusivamente, em todos os casos, cometem crimes de resistência nacional e de apoio à paz das povos.

Lamentamos que as circunstâncias não tenham permitido que as mulheres das colônias portuguesas estejam presentes neste Congresso, para explicarem a sua situação que é ainda pior e mesmo lutar, também, contra a sua dependência e por melhores condições de vida.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres portuguesas, somos conscientes de que só em Paz a humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que só em Paz é que se pode viver, e que só em Paz é que se pode alcançar a liberdade de todos os povos do mundo. Por isso, e par a luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem trégua pela conquista da Paz.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO

NO ESTRANGEIRO

Alvoro Cunhal na Penitenciária de Lisboa e posteriormente na prisão de Madri, onde permaneceu como está sido tratado, tornando evidente todos os draconianos ingleses e franceses, também enviando cartas para a Embaixada portuguesa em Londres.

PABLO NERUDA, grande poeta chileno, que viveu em Paris, fazendo um magnífico poema de solidariedade à luta do povo português intitulado «A Lampada Materna». Nele canta a beleza do nosso país e a grandeza da nossa história; o esmagamento do nosso povo há 30 anos é erguido por um lúpide espírito como Jumbo; os seus poemas e contos, como «Bella Corte» e «O Clímax artigo terminal» dirigido à «Imprensa necessariamente salvo» Alvoro Cunhal LOUDRES — «Daily Worker» no seu número 5.6.953 relata a situação

em que se encontra o nosso camarada

PORTUGAL É TRANSFORMADO

NUM

Campo de Concentração

A camara governante teme que o mundo conheça a verdade sobre a situação desgraçada a que elas conduziu a nossa Pátria. A censura salazarista e a PIDE trabalham no mais profundo escorão, com o objectivo de que algo transpire para alertar os europeus sobre a vida e a luta do povo português.

Neste sentido é pura e simplesmente proibida a saída do país aos cidadãos honestos, conhecidos como progressistas. Ainda recentemente foram recusados os passeios aos cidadãos democráticos Proj. RUI ALVES, Dr. JOSÉ SARAIJA, e Eng. ALVÉS REDOL e outros para a sua saída para fora do país.

Este verdadeiro atentado às liberdades cidadãs não pode deixar de provocar a má visão indignação de todas as pessoas honradas e progressistas. Tem de ser denunciado ao ministro do Governo e do Presidente da Republika exigindo que este regime de exceção que visa transformar o nosso país num verdadeiro campo de concentração isolado do mundo.

RECTIFICAÇÃO

No número 170 de «Avante!» de Julho de 1953 na edição «grandes questões das lutas sociais» publicou-se a seguinte das fronteiras e Guatema - Cízcas, por lapso, que os comunistas e socialistas italiani obliteraram mais 1.426.000 votos do que em 1948 em vez de 1.720.000 votos e que o número de lugares dos socialistas na Câmara dos Deputados é de 62, em vez de 75. Identificaram levando em conta o número de lugares conquistados pelos comunistas e socialistas no Senado, que foram respetivamente de 34 e 28, além de mais 4 senadores que foram eleitos na base dum lista comum de comunistas e socialistas.

RADIO MOSCOU
Transmite
Emissões em língua portuguesa:
PARA PORTUGAL E COLONIAS, DAS 21,30 AS 22 H. EM ONDAS CURTAS
DE 41 E 45 METROS.